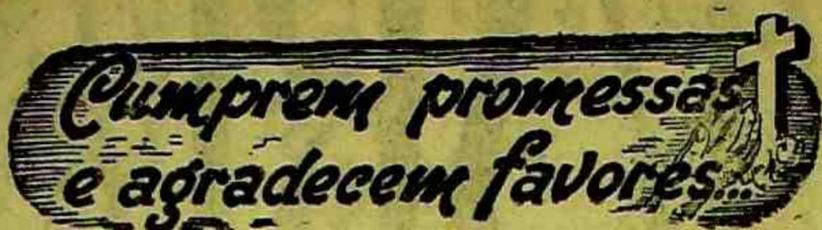


# W M A R I A



Fides Barrio

ASSUMPTA EST MARIA IN CAELUM



SÃO PAULO — D. Rita de Santa Rita Nascimento toma uma assinatura em cumprimento de uma promessa feita a Santo Antônio Claret em favor de sua filha Marly Nascimento Onisto. — Sr. Antônio Grogia agradece uma graça alcançada de Nossa Senhora das Graças.

PIRACICABA — D. Adalise Baesteiro agradece ao Menino Jesus de Praga várias graças.

RIO CLARO — D. Margarida M. Bril agradece ao Bom Jesus de Pirapora uma grande graça.

PASSOS — Uma devota agradece favores a Santo Antônio Claret e Pe. Eustáquio.

SALTO GRANDE — D. Elvira De Lello agradece favores a Santo Antônio Maria Claret.

JABOTICABAL — Uma devota agradece favor recebido de Santo Antônio Claret e cumpre a promessa mandando publicá-la nesta revista.

RIO CASCA — D. Francisca Teixeira agradece um favor recebido de Nossa Senhora das Graças.

CAMPINAS — D. Lourdes Miranda de Almeida agradece ao I. Coração de Maria ter obtido uma graça pela prática da novena das Três Ave Marias, em favor de sua filha.

AMERICANA — Uma devota agradece a Nossa Senhora e às almas do purgatório uma graça alcançada.

CAMBUCÍ — D. Conceição Terra agradece a N. Sra. das Graças e a São Benedito uma graça recebida.

JARINÚ — D. Maria Garcia Silva agradece uma graça recebida das almas do purgatório, São Judas Tadeu e São Sebastião.

OLIVEIRA — D. Dolores L. Ribeiro agradece uma graça obtida de Santo Antônio Claret e Nossa Senhora das Graças.

MARINGÁ — Sr. Hilário Alves e família agradecem a N. Sra. Aparecida diversas graças.

ARAXÁ — Uma devota agradece a São Judas Tadeu uma grande graça alcançada.

TOMBOS — D. Jagrate de Oliveira Hoskn agradece a N. Sra. das Graças um grande favor alcançado.

CAMBARÁ — D. Abigail Costa Garcia agradece favores alcançados de Santa Rita. — D. Benvida Diniz agradece graças alcançadas de Nossa Senhora Aparecida.

LEME — Uma devota agradece favores obtidos de Santa Teresinha do Menino Jesus e São Judas Tadeu.

MOGI GUAÇU — D. Ana Maria Ascenço pede a Santo Antônio Maria Claret e a Nossa Senhora a saúde de seu irmão, que há 11 anos sofre de ataques.

SANTA MARIA — D. Nina Delazana agradece ao S. Coração de Jesus e Vicente Paloti uma graça recebida para seu sobrinho Orlando Bena.

JOINVILLE — Uma devota agradece a Santa Rita, São Judas Tadeu e Santo Antônio Claret

favores recebidos por intermédio da novena das "Três Ave Marias",

MIRASOL — Uma devota agradece a Santo Antônio Claret vários favores recebidos.

LIMEIRA — D. Gioconda agradece duas graças ao I. Coração de Maria, em favor de seu filho e de seu irmão.

BOM SUCESSO — D. Geny Lara agradece graças alcançadas por intercessão de Santo Antônio Claret, São Judas Tadeu, Santa Teresinha, Jesus Sacramentado e Irmã Maria Celeste.

ESTRÊLA D'ALVA — D. Nicete Martins agradece a N. Sra. das Graças um favor alcançado em benefício de sua filha Maria José Martins e promete tomar assinatura da "AVE MARIA" durante toda sua vida.

PALMA — D. Maria Conceição Ferrer agradece uma graça alcançada por intermédio da novena das "Três Ave Marias".

LIMEIRA — D. Angelna Correia agradece a N. Sra. das Graças um grande favor alcançado em benefício de sua filha Maria Teresinha de Jesus. — Srta. Lázara de Toledo agradece uma graça a Nossa Senhora por intermédio da novena das "Três Ave Marias".

MOGI DAS CRUZES — D. Maria Augusta Manna agradece a Santo Antônio Maria Claret a saúde obtida. — D. Odete Camargo Guasetti agradece duas graças alcançadas em favor de sua família. — Sr. Isidoro Boucault agradece uma grande graça alcançada de Santo Antônio Claret.

SETEMBRINA — A família Jacob Birck agradece graças a N. Sra. do Perpétuo Socorro.

VENÂNCIO AIRES — D. Antônia Nervo agradece a N. Sra. Aparecida uma graça em favor de sua mãe e outra a N. Sra. do Parto e N. Sra. Aparecida em seu favor. — D. Ângela Tretto agradece ao I. Coração de Maria uma graça.

OURINHOS — D. Maria Medici agradece favores obtidos do I. Coração de Maria e Frei Galvão. — Sr. Newton Sotomaior agradece favores ao I. Coração de Maria.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — D. Amália J. B. agradece favores obtidos do Imaculado Coração de Maria. — D. Benedita Silos Regheto agradece a saúde de seu filho a N. Sra. das Graças.

RIO DE JANEIRO — D. Cecília Braga Pinto agradece uma graça a São Judas Tadeu. — D. Esther de Brito agradece diversas graças a Santo Antônio Maria Claret, São João Bosco e Santo Cura d'Ars. — D. Maria Guimarães Barros agradece favores alcançados pela novena das "Três Ave Marias".

CAMBARÁ — D. Guiomar Luizeto agradece a Santo Antônio Maria Claret uma graça recebida.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — D. Benedita Maria do Nascimento agradece ao Coração de Maria a saúde alcançada.

JACAREZINHO — D. Aracy Mota Ribeiro agradece ao Imaculado Coração de Maria uma graça obtida em favor de sua filha.

SANTO ANTÔNIO DA PLATINA — D. Rita Gonçalves agradece a N. Sra. das Graças, Santo Antônio Claret e N. Sra. Aparecida diversos favores obtidos.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA  
 para Seguro de Vida  
**PREVIDÊNCIA DO SUL**

# AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

**ASSINATURAS:**

Annual . . . . . Cr\$ 30,00  
 Número avulso . Cr\$ 1,00  
 (Com aprov. eclesiástica)

**RED. E ADMIN..**

R. JAGUARIBE, 699  
 Fone: 51-1304 - Caixa 61  
 OFIC.: R. Martin Francisco,  
 646-656 - Fone: 52-195

## Renovar na verdade

**S** fim para que fomos criados consiste em nos unirmos ao próprio Deus e desde já unindo-nos uns aos outros na amizade dos filhos de Deus conseguí-lo-emos. Foi para isso que Cristo veio ao mundo e nele fundiu a natureza humana na divina. Assim a humanidade unida a Cristo está também unida entre si e quanto mais os homens estiverem unidos uns aos outros, mais unidos estão ao próprio Cristo que os engloba a todos na Sua própria Encarnação. Mas a união exige uma renovação de cada um e só será possível se cada indivíduo fizer um esforço de colaboração, se cada um renunciar ao seu personalismo restrito e der a participação da sua vida vivida plenamente não se deixando viver só para si egoisticamente. Mas para isso é preciso uma adaptação e renovação pessoal constante. A renovação é indispensável à vida, pois, sendo a vida ação e progresso, parar é morrer.

No corpo humano as células e os tecidos através da alimentação, do exercício, do repouso e da higiene refazem-se constantemente.

O espírito, mais ainda do que o próprio corpo, precisa também de se renovar constantemente, pois doutro modo, se não fizermos um esforço para pensar e atualizar as nossas idéias, o espírito paraliza e acaba por morrer.

Quantas vezes conhecemos pessoas animadas por grandes e nobres ideais, cheias de entusiasmo. Tempos depois, vamos encontrá-las subjugadas pelas ocupações diárias, paradas, já sem entusiasmo, envelhecidas e emburguezadas.

Nesta época "temos de ser do nosso tempo e de avançar com entusiasmo e desinteresse, mas com um rumo definido nesse mundo

novo onde, como homens, somos solidários de todos e, como cristãos, temos obrigação de salvar. Neste mundo que nós devemos salvar, nesta vida que nós queremos viver com o entusiasmo de juventude, temos a guiar-nos o farol da vida: Cristo".

Cristianismo exige heroísmo, não em feitos extraordinários, mas na perfeição a atingir na vida de todos os dias no pleno rendimento das nossas responsabilidades. A primeira renovação a realizar é uma renovação de fé total.

O segundo ponto a renovar é o sentido social do nosso cristianismo e da nossa vocação humana. O isolacionismo na órbita das relações sociais é o fruto duma falsa concepção do destino humano, ao qual só o cristianismo vem dar a solução no seu dogma essencial eminentemente social do Corpo Místico de Cristo.

Outra renovação necessária: a do lar.

Há que lançar-nos, neste Ano Santo, com todo o entusiasmo e confiança a renovar tudo e todos no desejo de construir um mundo melhor e mais cristão.

Renovação espiritual em nós numa vida e nível moral sempre crescente, num esforço constante de valorização própria e de aperfeiçoamento.

Renovação espiritual à nossa volta, fazendo imperar a moral evangélica na sua total exigência, procurando:

- o predomínio da fé sobre a razão;
  - o ideal de serviço sobre o do lucro e da ambição...;
  - o sentido social da nossa vocação humana sobre o culto do egoísmo e do interesse exclusivamente individual.
- Renovação do sentido da família e das relações entre pais e filhos.

# Efemérides

## PELA PAZ E CONVERSÃO DA RÚSSIA

NOVA YORK — Por iniciativa do Bispo Keorney, de Rochester, efetuaram-se naquela cidade e em quatro outras da diocese preces públicas a Nossa Senhora de Fátima pela paz do mundo e pela conversão da Rússia. Todas as preces foram transmitidas radiofonicamente e no último domingo em que se realizaram o Bispo Kearney falou aos fiéis, junto do altar de Nossa Senhora de Fátima na igreja de São Francisco de Assis, de Rochester.

## AOS PÉS DE N. SRA. DE GUADALUPE

Mais de dois mil motoristas da Capital Mexicana dirigiram-se em peregrinação à Basílica de N. Sra. de Guadalupe, acompanhados pelas suas famílias, para agradecer à Padroeira a proteção que lhes tem dispensado. Depois de cantado o "Te Deum", um sacerdote dirigiu-lhes breve alocução, exortando-os a permanecerem fiéis a Nossa Senhora, para que as doutrinas subversivas não penetrem no México.

## N. SRA. DE FÁTIMA E OS PROTESTANTES

Para avaliarmos devidamente o valor das "peregrinações" de N. Sra. de Fátima por certos países, com os Estados Unidos, a Inglaterra e a África do Sul, devemos ter presente que eles são de maioria não-católica e "oficialmente" protestantes. Não contando a sementeira de graças nas almas dos que à Senhora se rendem sem condições, bastaria só o movimento de curiosidade que por toda a parte se levanta nos arraiais não-católicos, para dar por bem empregadas as viagens de Nossa Senhora e as canseiras e trabalhos das pessoas que a promovem e organizam. Referimo-nos neste momento, de modo especial, às duas "Imagens Peregrinas" da Europa-África e da América do Norte.

Da primeira contamos apenas um caso. Numa cidade episcopal anglicana da África do Sul, uma comissão de elementos representativos veio pedir licença ao Bispo católico para a imagem entrar na catedral deles, porque "também gostavam muito de Nossa Senhora". A resposta teve de ser negativa. Retiraram-se pesarosos, mas foram dali abrir de par em par as portas da catedral anglicana, donde assistiram respeitosamente à passagem da procissão.

Mais notável, porém, tem sido a atitude dos membros de várias seitas nos Estados Unidos, onde muitos tomam parte nas procissões e vêm, aberta ou encapotadamente, admirar a imagem, tocar-lhe e orar diante dela. E são muito mais aquêles que procuram literatura para inteirar-se dos fatos e assim ficam a conhecer a mensagem.

O acontecimento de maior retumbância, no entanto, foi a publicidade que o célebre "magazine" LIFE, de Chicago, deu ao "Milagre de Fátima".

LIFE tem uma tiragem de 11 milhões de exemplares, que em poucos dias se espalham e vendem por todo o mundo, mas principalmente nos Estados Unidos. Era considerada como um baluarte inexpugnável do protestantismo e é uma grande graça a entrada nela dum artigo sobre Fátima, de mais a mais escrito em termos corretíssimos e bastante exactos. Ocupa 4 páginas, com 17 gravuras, todas muito interessantes. O retrato de Sua Excia. Revma. o Senhor Bispo de Leiria, tendo diante de si a carta do segrêdo, ocupa uma página inteira. Algumas destas fotografias foram tiradas pelo enviado especial da LIFE, Joe Pazen, em 13 de Outubro do ano findo. Outras são já antigas, mas inéditas na América, como as de 13 de Outubro de 1917, e têm um interesse especial.

Espera-se que a LIFE aceite brevemente uma reportagem sobre a maravilhosa "peregrinação" de Nossa Senhora de Fátima pela América. E ninguém pode calcular a influência benéfica que, por estes meios materiais, a Virgem Santíssima vai exercendo nas almas.

## EQUADOR MARIAL

Como homenagem da diocese de Cuenca ao Ano Santo, a 8 de Dezembro se inaugura ali um congresso mariano, que inicia a série dos que preparam o Congresso Mariano Nacional do Equador.

Três fatos darão realce ao congresso: a peregrinação com uma imagem da SSma. Virgem pelas cidades da província do Azuay, cuja capital é Cuenco; a coroação pontificia de Maria Auxiliadora e a cruzada de 50.000 Ave-Marias para implorar a implantação do ensino religioso no Equador.

—oOo—

## QUE É O MAIS NECESSÁRIO NA PARÓQUIA?

Conta o Pe. Nogueira, S.J., que o Papa Pio X, que fôra coadjutor, pároco, bispo e patriarca, conversando com um grupo de cardeais, lhes propoz esta questão:



"Que é o mais necessário par salvar a sociedade?"

— Construir escolas, respondeu um dos presentes.

— Não, disse o Papa.  
— Multiplicar as igrejas.

— Também não.

— Multiplicar as vocações sacerdotais.

— Nem isso. Presentemente, o necessário, disse Pio X, é contar em cada paróquia com um grupo de seculares ilustrados, destemidos, intrépidos e verdadeiramente apostólicos.

—oOo—

—o— Todo bloco de mármore encerra uma boa escultura. A dificuldade está em fazê-la.



XXII DOMINGO DEPOIS DE  
— PENTECOSTES —

# Rei

Chega a comitiva perto do mercado e um soldado vai anunciar a Pilatos a chegada. A espaçosa praça enche-se de povo, que não entra na casa do romano para não ficar contaminada, nas horas em que preparam a festa pascal. Jesus fica perto da coluna da flagelação.

Sai Pilatos ao terraço.

Parece um semi-deus. Ondula ao vento a toga clara, com franjas vermelhas, deitada ao léo sobre os ombros. A ambos os lados, oficiais. Nos dedos brilha moeda de prata. No rosto, glacial desprêzo.

Lança olhar desinteressado por quanto há lá em baixo e pergunta:

— Que desejais?

Rompem por meio do povo alguns anciãos e sacerdotes.

— Que mandes crucificar esse criminoso, já condenado pelas nossas leis.

— Crucificar? Sou eu o algoz dos judeus? Se pronuncio uma sentença, quero saber a causa.

Murmúrio e alvoroço. Rostos contrafeitos pelo desgosto do alvitre do romano. Logo, vozes e gritaria a repetir a sedida acusação, a hipócrita falsidade: "Revoluciona o povo, é contrário às leis... quer fundar um novo reino." Acusações políticas, com o mais completo esquecimento da "blasfêmia", horroroso crime!, que os obrigou a sentenciá-lo à morte...

Pilatos volta em si para desvencilhar-se de um processo em que não deseja tomar parte nem ficar responsável. Leva-o à sala do tribunal. Novo cansativo inquérito. Com a rispidez do caráter romano, querendo de um golpe ver-se livre da fastidiosa causa do incoente, pergunta-lhe incisivamente:

— És rei? És rei dos judeus?

Resposta clara, firme, triunfal:

"Sou-o. Porém, meu reino não é deste mundo."

\*

Afirmações positivas, lacônicas, assumindo a responsabilidade quem as pronuncia, impressionam poderosamente, jamais se esquecem, são o lema de sua atuação uniforme e perseverante.

Gravam-se para sempre, uma vez lidas, as palavras escritas no Duomo de Milão. Na primeira entrada um ramalhete de rosas e esta frase: "O que agrada, dura só um momento." Na segunda, debaixo de uma cruz: "O que per-

turba é só por um instante." Na terceira: "Só vale o que fôr eterno."

Também a palavra de Jesus: "Tu o dizes, sou Rei, mas meu reino não é deste mundo", vence o tempo, desafia a réplica.

Ficou Pilatos abalado com a palavra de seu réu. Estava diante dum Rei. A majestade dêle impressionava-o. A firmeza da afirmação colocou-o fora de si. Que poderia reviver à fulgente claridade da luz e ao incontroverso rochedo da verdade?

Filipe de Orleans chamou um dia o Arcebispo de Paris. Lançou-lhe ao rosto que desprezaria suas Pastorais e sua autoridade...

— Deixai — respondeu com calma o arcebispo — deixai que a cruz se troque pela espada e vosso cetro acabará com minha cruz peitoral. Sem Deus sereis o último de vossos soldados. O vosso povo, renegando de Deus, destruirá o trono onde vos sentais.

"Sou Rei", disse Jesus, e os fatos confirmaram-no nestes vinte séculos de história.

Rei universal. Quanto saiu das mãos do homem está sujeito à sua lei: política e economia, arte e ciência.

Mas apenas por amor às almas, apenas para garantir o destino eterno do homem. Mãos na terra, mas olhos no céu. Avance o progresso, sigam as descobertas. Porém, que se garanta "o espírito e a verdade".

Não tem pretensões de terras, riquezas, honras, prazeres. Este Rei vive de almas, vive da verdade, reclama a vida.

— Que contrasenso! No cenáculo de Pentecostes houve 120 pessoas. Em Amsterdam reuniram-se representantes de 140 igrejas. Como se disséramos: para Pentecostes havia uma só Igreja. Para Amsterdam 140 cristianismos diferentes. Até que ponto desfigurou o protestantismo a verdadeira religião!

— O que diz o sino de uma igreja: "Laudo Deum, populum voco, congreco clerum, defunctum ploro, pestem fugo, festa decoro" — Louvo a Deus, convoco o povo, reúno o clero, choro os defuntos, afugento a peste, decoro as festas.

## RASGAR A CORTINA DE FERRO

Num mosteiro escondido entre as montanhas da Cunneticut, quase na fronteira oriental da Áustria, Padres Franciscanos de várias nacionalidades preparam-se para o apostolado na Rússia e nos países para lá da cortina de ferro.

A iniciativa é do Padre americano Walachy Wall.

Um amigo rico da Ordem, na América, ajudou economicamente a obra, permitindo a fundação e aparelhagem do Mosteiro, vai par dois anos já. Os Monges são ali submetidos a uma aprendizagem escrupulosa, que começa pela das línguas russa e dos países orientais da Europa, se estende pelo estudo do comunismo, dos hábitos dos povos a evangelizar e das tradições mais íntimas do temperamento e do espírito eslavo.

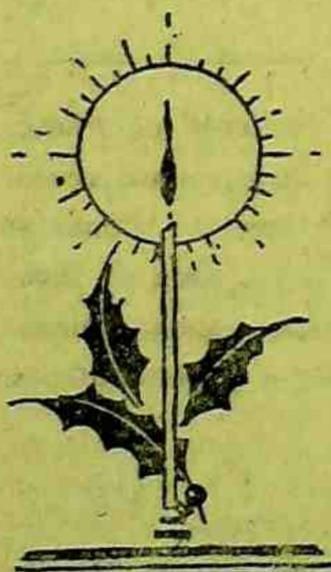
Falando sobre os intentos da sua admirável Cruzada, o Pe. Walachy Wall só teve estas palavras de esperança: "Levaremos a Misericórdia de Deus a rasgar a cortina de ferro; Ele sabe que nós estaremos então no nosso lugar para cantarmos as Suas glórias."

É tão admirável o amor apostólico destes novos Cruzados, como é satânico o espírito de destruição de Deus no mundo, que informa o proselitismo infame dos arautos de Moscou. Confiemos, como êstes apóstolos ignorados, mas cujos nomes estão escritos a letras de ouro nos registos eternos, em que um dia a paz de Cristo será o sinal bendito do Reino de Cristo, que representará o resgate espiritual e moral de milhões de seres que hoje gemem sob a pata escravizadora da mais tremenda tirania que o mundo jamais conheceu.

—oOo—

## POSTAL MISSIONÁRIO

Acompanhei um dia o Superior de uma Missão na visita a uma mulher indígena. O carro ficou a certa distância. Por estreitas e tortuosas veredas aproximamo-nos da residência da infeliz. Graciosa no seu gênero, impressionava pela escassez das dimensões. Era uma palhoça circular com menos de três metros de diâmetro e ainda menos de altura máxima. Não lhe faltava a tradicional varanda que terminava a pouco mais de um metro de altura. Penetrava-se no interior por uma única porta com menos de metro e meio. Tanto eu como o meu colega sujeitamo-nos à prova de Francisco I da França diante de Carlos V da Áustria. Os alunos de História Universal sabem a que me refiro.



Dentro, um só compartimento. Nêle estão os moradores e todos os seus haveres: um homem de seus 50 anos, uma fogueira, uma esteira, uma mulher deitada, ao lado duas panelas de barro, uma faca enorme (catana). Mais nada vi.

O missionário cumprimentou, falou, disse

palavras do céu, administrou os sacramentos, deu a bênção de paz e disse adeus até à próxima visita.

Pelo caminho comentamos a miséria inimaginável de tantos que vegetam neste continente negro mais ainda pela escuridão espiritual do que pela côr dos seus habitantes.

Pe. Albano Mendes

—oOo—

## Um certo catolicismo

Na "Pastoral sobre o Comunismo" — um dos mais expressivos documentos de sua lavra, fala o Cardeal Cerejeira da necessidade de um catolicismo heróico, único capaz de conjurar o perigo do marxismo ateu. Catolicismo heróico para sua Eminência, conforme explanava depois em alocução dirigida a seu Clero, é o catolicismo vivido, que não recua diante das exigências da doutrina de Cristo na transformação individual e social. É o fruto de uma fé intrépida, em corações ardentes, que aquela palavra de São Paulo não permite fiquem jamais tranqüilos nem satisfeitos: "Constrange-nos a caridade de Cristo."

Catolicismo que se opõe a um certo catolicismo rotineiro, carregado de preconceitos humanos, de sangue, de classe, de política, que não consegue quebrar a concha das formas já obsoletas petrificadas, mortas — no dizer do ilustre Patriarca. Burguesmente acomodado às injustiças sociais, ao escândalo da miséria ao lado de uma riqueza egoísta, à opressão das aspirações legítimas de emancipação e elevação cultural e social. Catolicismo farsaicamente ritual, sem o espírito de Cristo — insiste com energia o Cardeal — que é o espírito da fidelidade absoluta a Deus e dedicação generosa aos homens.

Cresce e se avoluma cada dia mais a ameaça comunista. Não foi somente o Cardeal de Lisboa que fez apêlos à uma vida mais sinceramente cristã. Não foi apenas o Vigário de Cristo que, repetidamente, lançou aos homens o brado da justiça e da caridade. A própria Mãe de Deus, aparecendo em terras de Portugal, lá na Cova da Iria, pedia ao mundo penitência e conversão. E poderemos, todos nós, depois de um exame rigoroso e leal da consciência, atestar que temos ouvido, e que temos atendido, a êsses redobrados apêlos a uma vida mais cristã, a um catolicismo mais verdadeiro?...

—oOo—

## EXAME DE ODONTOLOGIA

Professor: — A dentição humana compreende os primeiros dentes ou dentes de leite, que são temporários, depois os incisivos, os caninos, os molares... Quais são os que vêm em último lugar?

Aluno: — Os dentes postiços, sr. professor.



Mons. ASCÂNIO BRANDÃO

## A Assunção de Maria

**E**STÁ anunciado para o dia de Todos os Santos, a definição dogmática da Assunção de Maria ao céu. Isto é: há-de ser um dogma proclamado *ex-cathedra* por Pio XII, que Nossa Senhora, Mãe do Verbo Incarnado, não conheceu a corrupção do túmulo e foi levada, *assunta* ao céu, em corpo e alma, depois do seu glorioso e suavíssimo Trânsito. Exulta de alegria o orbe católico. Já não podemos duvidar e, sob pena de sermos excluídos da comunhão da Igreja Católica Apostólica Romana, não podemos negar esta verdade que os séculos vem confirmando numa tradição bela e ininterrupta.

É bem antiga a crença da Assunção da Virgem. Todos compreenderam logo que aquele corpo virginal e imaculado desde a sua conceição prodigiosa, aquele templo do Espírito Santo onde o Verbo de Deus habitou, a Mãe do Criador, nossa Corredentora, aquela que esmagou a cabeça da serpe maldita, não podia estar sujeita a este castigo do pecado: *Tu es pó e em pó te hás de tornar*. Isto seria para os filhos de Adão, nunca para a Mãe dos remedios, a Mãe de Deus, a Única e privilegiada criatura isenta da mancha original. Não era possível! Toda a teologia, toda a nossa fé, ainda que falhassem as provas históricas da assunção, não poderiam tolerar sequer o pensamento de que Maria tivesse sido reduzida à podridão de um sepulcro, ao pó de todos os mortais. A morte de Maria não a chamamos morte, e sim na expressão da Liturgia: *Dormitio B. Mariae Virginis — o sono da Bem-aventurada Virgem*.

Desde os primeiros séculos, a crença da Assunção era viva em toda Igreja. No ano 596, São Gregório de Tours atesta ter celebrado, com toda pompa, a festa da Assunção da Virgem, já antiga nas Gálias. No século VII, o Papa Sérgio I institui procissão solene, celebrando a Assunção de Maria. São Modesto de Jerusalém, Santo André de Creta, ainda no mesmo século, bendizem e cantam o triunfo de Maria aos céus em corpo e alma.

Em toda Idade Média, Santos e Doutores proclamam esta crença universal. São Bernardo, a cítara da Virgem no século XII, Santo Tomás de Aquino, o gênio e sol fulgurante da Teologia, o rei dos teólogos, São Bernardino de Sena, São Francisco de Sales, Santo Afonso Maria de Ligório, e uma multidão de Santos, Doutores, Mestres da Teologia e gê-

nios, através de tantos séculos, unânimemente proclamam: *Maria foi levada aos céus em corpo e alma*. Que mais era preciso para que a Igreja, confirmando esta crença universal e escudada nos mais sólidos argumentos teológicos e atendendo às súplicas de toda cristandade, proclamasse como verdade de fé o que já todos cremos e aceitamos convictos?

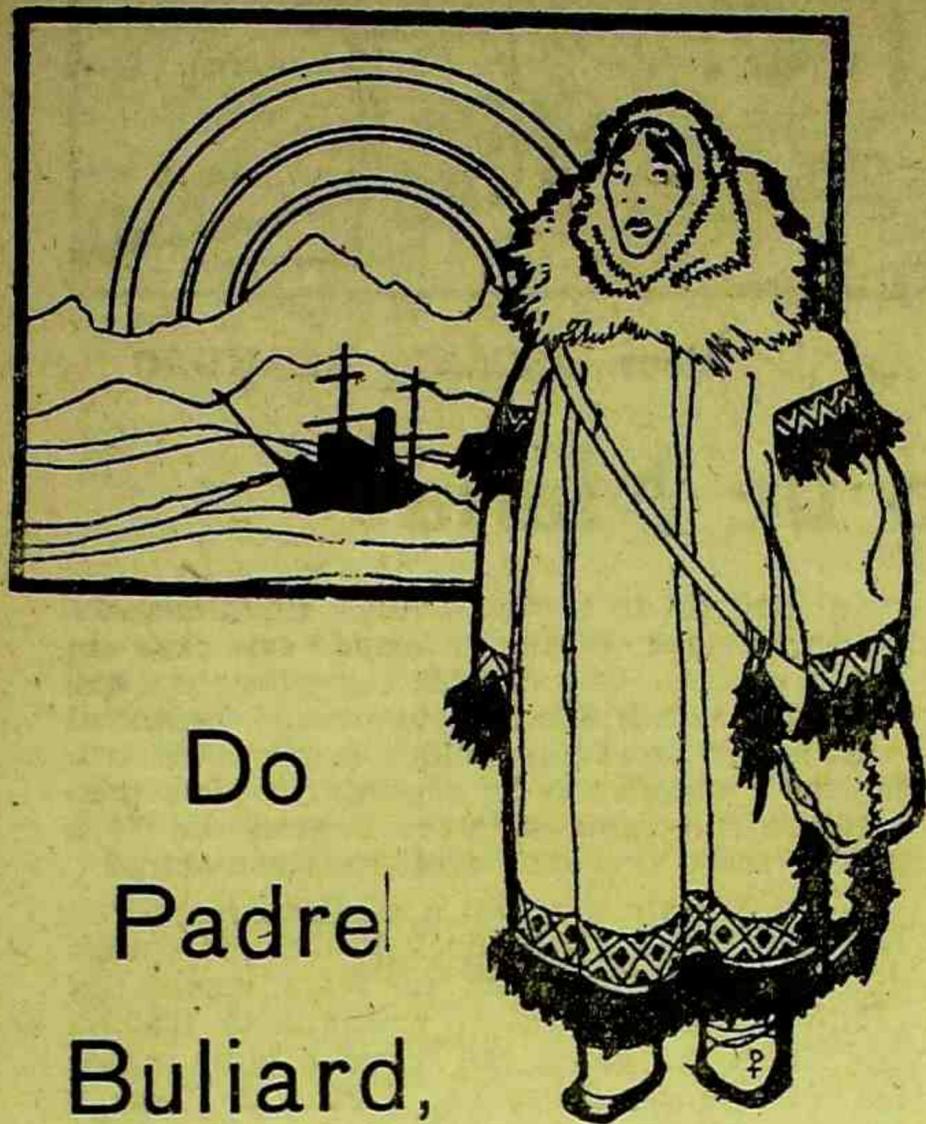
Pio XII viu e sentiu a súplica ardente do Episcopado e dos fiéis de todo o mundo, e eis que a 1.º de Novembro, na festa magna da Comunhão dos Santos, é proclamada Rainha triunfante na glória em corpo e alma, antes da ressurreição da carne, a Mãe de Deus e Templo e Sacrário da Santíssima Trindade. Bendito seja Deus! Exulta nossa alma, porque este dogma vem a ser uma lição ao mundo paganizado e materialista de hoje. Eleva-nos, mostra-nos o triunfo da Imaculada e nos vem dizer que um dia seremos também elevados ao céu no triunfo da ressurreição da carne.

Maria nos precede na ressurreição corporal, e sem conhecer a miséria da podridão de um túmulo, yôa triunfante as alturas celestes e toma posse do seu Reinado de Misericórdia em favor da pobre humanidade decaída.

A Igreja Anglicana protestou contra a proclamação do dogma da Assunção de Maria Santíssima. É natural. A heresia não pode suportar o triunfo da que esmagou a cabeça da serpente do erro. A velha Igreja da Inglaterra conserva ainda a devoção à Virgem, desde a revolta de Henrique VIII. Todavia, não vai muito além de um culto tradicional, muito frio e sem esta ardente piedade filial de nossa vida católica. Não suporta o brilho do sol fulgurante deste triunfo da Virgem. Entretanto, eis um fato consolador: uma comunidade anglicana de Irmãs das Missões da Oceania, abandonou o anglicanismo e ao anunciar-se a proclamação do dogma da Assunção, pediu e se passou toda para o grêmio da Igreja Católica.

Há, pelo mundo a-fora, um afervoramento extraordinário de amor a Nossa Senhora. Estamos numa hora a mais bela da Igreja de Cristo. Em 1854 a proclamação do dogma da Imaculada Conceição renovou em todo o mundo a devoção a Maria. Em Lourdes, Maria veio trazer, pouco depois, a sua Mensagem à terra, dizendo: *"Eu sou a Imaculada Conceição."*

Hoje, Ela mostra-nos o seu Imaculado Co-



Do  
Padre  
Buliard,  
Missionário do Polo Norte

“Não hesite em levar os seus Oblatos até aos confins habitados do mundo, onde se encontra uma alma de esquimó” — recomendou Pio XI a Mons. Breynard, Bispo de Macheuzie. Dez anos depois destas palavras, quatro Missões para os Esquimós, dos Padres Oblatos de Maria Imaculada, escalonavam-se pelas regiões árticas.

Letio-Harbour, em 1928, Copermix, no ano seguinte, Brunside, em 1937 e Tutku-Kyktuk, em 1940.

Tarefa heróica de que nos é dada notícia no recente livro — “Inuk do lado de lá da Terra” — da autoria do Pe. Buliard, o formidável homem de ação, há 12 anos mistura-

ração para nos dizer: êste coração humano, coração de carne como o vosso, meus filhos, êste coração elevado aos céus palpita de amor por vós todos.

O triunfo da Assunção corpórea de Maria, não é verdadeiramente o triunfo do coração humano de Maria, coração imaculado que Deus glorificou para nos salvar?

*Virgem Senhora da Boa Morte, Virgem Nossa Senhora da Assunção, Nossa Senhora da Glória*, eis os títulos com que nossa piedade tradicional invoca e louva mil vezes a Mãe de Deus e nossa Mãe. A Assunção tem no Brasil uma tradição dos primórdios de nossa civilização e catequese. Nossa Senhora Imaculada e Nossa Senhora da Glória são dois títulos veneráveis de nossas tradições católicas. O dogma da Assunção, sem ser pro-

do, nos gelos árticos, com os caçadores e pescadores esquimós do Polo Norte.

\*

A região dos esquimós estende-se propriamente do lado oeste de Alaska até à Groenlândia, ocupando todo o continente setentrional da América, a imensa baía de Hudson, a Terra de Vitória, a Terra de Baffin, etc.

Espaços incomensuráveis em que as ilhas têm os nomes das terras, sucessão ininterrupta de falésias escarpadas, de pontos agudos, de lagos misteriosos, entre as brumas do Polo.

Os esquimós têm todos as mesmas características físicas, usam a mesma linguagem, vivem os mesmos costumes, vestem-se de maneira igual: O inverno dura ali nove meses, com temperaturas que, por vezes, descem a 50 e 55 graus negativos.

A terra e o mar formam ali um mesmo “bloco de gelo, branco, esplêndido e desolado”.

“Os esquimós são joviais e acriançados, diz o Pe. Buliard, hospitaleiros e generosos, mas, ao mesmo tempo ladrões e assassinos: idólatras dos filhos, mas praticando o infanticídio, até para se alimentarem.”

“O esquimó, continua o Pe. Buliard, se mata e rouba, é para viver. Se mata o seu vizinho, é para se defender; se apressa a morte aos velhos, é para que o bem da comunidade sobrepuja ao individual.”

\*

No meio destas planuras geladas e selvagens da terra dos Esquimós, — de ursos, focas, lobos e cães ferozes, — há homens como nós, mas heróicos pioneiros da caridade, que por lá andam a ser “testemunhas, embaixadores do Cristo, que remiu com o Seu sangue os próprios esquimós do Polo”.

Que pode fazer ali um Missionário? perguntarão muitos.

Responde-lhes o Pe. Buliard:

“Somos gritadores do nome de Cristo Salvador, no meio do ruído selvagem dos uivos das feras, da clareza dos harpões, dos estalos secos das espingardas de caça aos animais ou ao próprio homem.”

“Lá está, nessa “Terra de morte”, o nível da Vida” — diz ainda o Pe. Buliard.

clamado, já estava no coração do povo brasileiro.

Eis porque é motivo de alegria a confirmação de nossa crença numa definição *ex-cathedra* que Pio XII nos dá na festa do dia 1.º de Novembro.

*Alleluia! Alleluia! Assumpta est Maria in coelo! — Alegremo-nos! Maria foi elevada aos céus!*

—oOo—

—o— Um só ato de resignação à vontade de Deus em tudo quanto ela determina contrário a nossos desejos, vale mais que cem mil êxitos segundo nossas vontades e nossos gostos. (São Vicente de Paulo).

# Dramas da Vocação

Pe. ESTANISLAU O. LIMA, S.D.S.

Terminou a aula da tarde.

Os meninos enfiam pelos corredores do ~~ca-~~ sarão venerando, em demanda da liberdade. São tantos!... Ricos e pobres, brancos e pretos, bons e maus, almas de ouro e almas de rua. Saem gritando, assoviando, loucos do céu claro. Nada os prende. Falam, discutem, gestuleiam, mas caminham sempre...

Vede aquêlê moreninho: não faz como os outros! Saindo da escola, envereda pelo caminho que leva à igreja ali pertinho, como a lembrar que a escola sem Deus é o sepulcro da felicidade. O pequeno colegial genuflete diante de Jesus Sacramentado; e ali, aos pés d'Ele, a sós com Ele, expande a sua grande alma de inocente:

— Jesus, então não é verdade que estais falando ao meu coração? Sim, Jesus, eu quero seguir-te; eu quero ser padre! Como é sublime ser padre, Jesus! Vós me dizeis isso todos os dias, quando eu vos recebo na comunhão. Com quanto zelo não farei por vosso amor todos os sacrifícios que pedirdes. Oh, meu Jesus, ajudai-me a tornar-me sacerdote!

O pequeno se levanta, genuflete e deixa a igreja solitária. De camisa farfalhando à brisa, dispara rua-abaixo. Lá longe, no fim da rua, entra numa casinha pobre, de aspecto triste, melancólico. Uma senhora de perfil indefinível, nem muito idosa nem muito moça, abre-lhe os braços e a criança se lança nêles.

— Mamãe, eu quero ser padre!  
A viúva abaixa a cabeça:

— Sim, filho. É o mais ardente desejo de tua pobre mãezinha. Bem sabe você como somos pobres. Já percorri muitas casas de ricos, em busca de auxílios para tua formação e...

— O que conseguíu, mamãe?

— Decepções, filho! Os que podem não querem!

— Pois seja o que Deus quiser..., balbucia o inocente.

E assim, à sombra da miséria e à mingua de recursos, essa flor em botão vai se estiolando pouco a pouco, até que as rajadas da vida lhe venham roubar de vez o cândido perfume.

—oO—

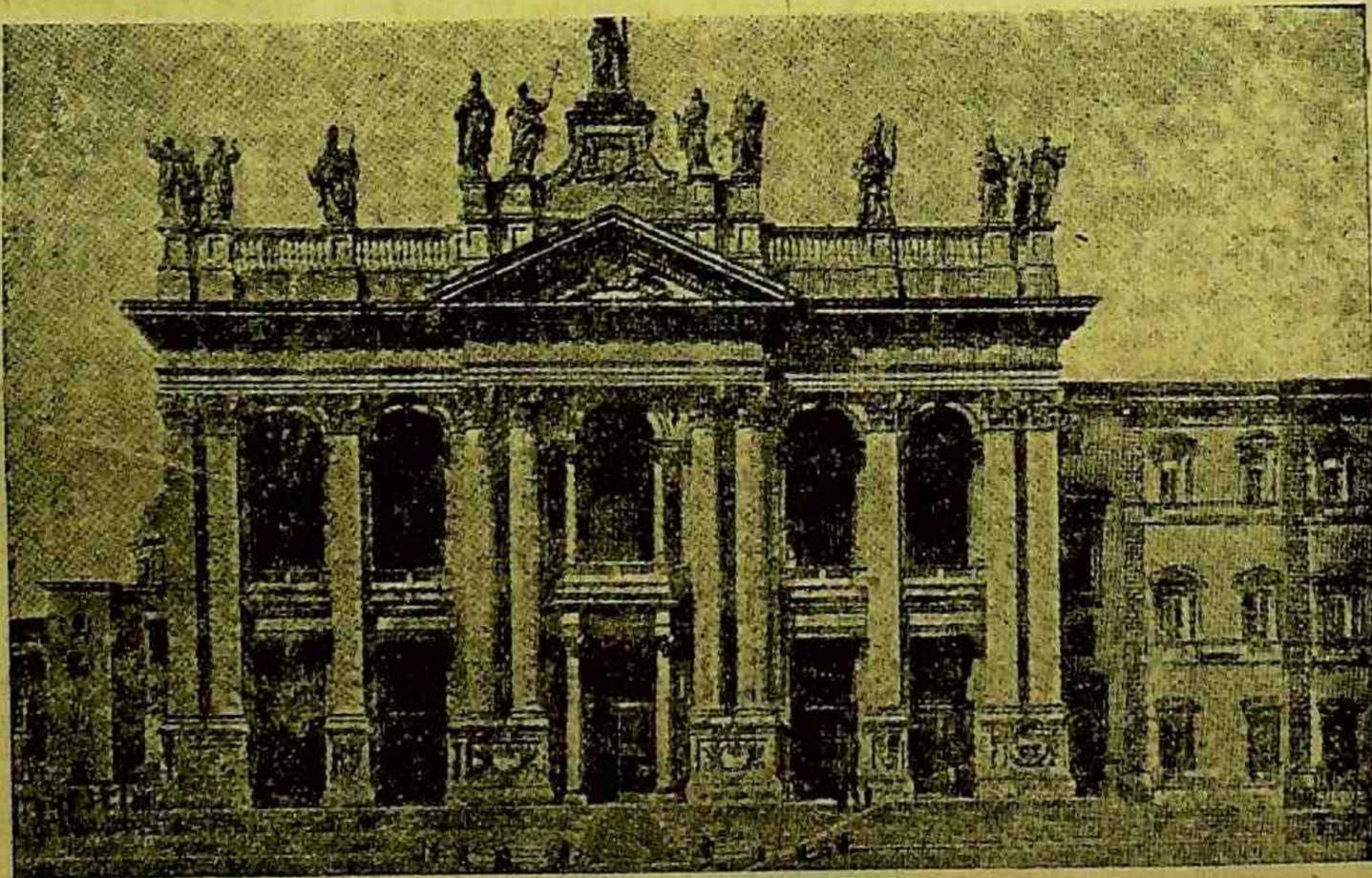
## OS ESTADOS UNIDOS

contribuem com 9 milhões de dólares para a proteção da infância mundial

O Fundo Internacional de Emergência da Infância, as Nações Unidas, acaba de receber a quantia de 9.082.326 dólares como contribuição dos Estados Unidos.

Aquêlê órgão das Nações Unidas esclareceu que a importância posta à disposição está baseada na fórmula pela qual os Estados Unidos contribuem com 72 dólares por cada 28 dólares contribuídos por tôdas as outras nações em conjunto. As importâncias recebidas pelo Fundo Internacional se destinam à compra de roupas, alimentos e estabelecimentos de programas de saúde, as quais estão, no momento, auxiliando mais de seis milhões de crianças, em todo o mundo.

Esta última contribuição dos Estados Unidos eleva a 57.434.522 dólares a quantia entregue ao Fundo, pelo país.



BASILICA DE SÃO JOÃO EM LATRÃO

(Do livro "IGREJAS DE ROMA")

# NOTICIÁRIO

## 20.<sup>a</sup> Semana de Missiologia

Realizou-se em Lovaina a 20.<sup>a</sup> Semana de Missiologia.

As sessões efetuaram-se no grande átrio do Colégio Maria Teresa.

O tema geral foi este: — “O papel da mulher nas missões”.

## Primeiro Congresso Internacional dos Artistas Católicos, em Roma

Realizou-se o primeiro Congresso Internacional dos Artistas Católicos, cujas sessões se efetuaram no Palácio da Chancelaria de Roma.

Este Congresso será uma das grandes manifestações de caráter mundial organizadas pela “Pax Romana” e nêle tomaram parte os cultores de tôdas as artes.

O temas gerais foram os seguintes: — “Crise de uma cultura sem esperança”; “A arte, fonte de nôva esperança”, e “Como se deve entender a função social da arte”.

## Nova Congregação Religiosa

No dia 24 de Junho de 1938, festividade do Sagrado Coração de Jesus, cinco jovens piedosas iniciavam uma vida de oração permanente e de absoluto oferecimento de si mesmas, pela santificação dos sacerdotes e dos aspirantes ao sacerdócio. À frente daquele pequeno grupo, foi colocada como fundadora, Maria de Monte Carmelo Hidalgo de Caviedes y Gomez. Entretanto o número das Irmãs Oblatas de Cristo Sacerdote, assim se chama a nova Congregação, criada na Espanha, aumentava. Em 1941 estava constituída a comunidade, mas só agora, no dia 31 de Maio, o Bispo de Madrid-Alcalá, depois do consentimento do Santo Padre, oficializou a sua existência; o dia 16 de Junho foi assinalado com os votos solenes das Irmãs Oblatas de Cristo Sacerdote, que já contam com numerosas religiosas nas suas duas casas de Madrid e Salamanca.

## O catolicismo no Japão

Elevam-se atualmente a 740 o número de Sacerdotes; 184 seminaristas e 2.580 religio-

sas; 83 sociedades missionárias católicas, 12 delas de origem japonesa sustentadas por japoneses.

O catolicismo está a interessar tôdas as camadas sociais, e a sua ação exerce-se perfeitamente à vontade.

## Assembléia Nacional das Mulheres Católicas

Com a assistência de representantes de tôdas as dioceses da Inglaterra e da Escócia, teve a sua reunião anual a Liga Católica das Mulheres.

Em Albert Hall, principal local de Londres, realizou-se um ato público sob a presidência do Cardeal Primaz. O ilustre Prelado exortou as mães ao cumprimento dos seus deveres de educadoras e a defenderem-se de quantas leis pretendam enfraquecer a família e a educação. Falou-lhes ainda de outros deveres, tais como o papel que lhes cabe no ensino, na puericultura e na sanidade.

Miss Bárbara Ward, presidente nacional da Obra, falou da sua atividade ao serviço da Igreja e da Pátria, e do que está a realizar sobre os refugiados europeus.

Após aquêle ato, as cinco mil mulheres dirigiram-se para a igreja do Oratório, rezando o têrço durante o caminho.

## Exposição dos Colégios Católicos

A Associação Católica dos Professôres encerrou a exposição que durante uma semana revelou ao público de Londres o alto nível em todos os aspectos alcançado pelos colégios católicos.

O fato refuta suficientemente o que afirmavam alguns setores, de que as escolas confessionais não tinham comparação com as do Estado, ao mesmo tempo que ficava provado como os alunos das escolas católicas estão em igualdade de condições com os das escolas oficiais.

A exposição compreendia tôda a educação: desde as classes infantís aos centros para o Magistério.

Juntamente com as disciplinas, mostravam-se os mais variados trabalhos em madeira, cerâmica costura, cosinha, pintura (com manifestações verdadeiramente artísticas), música e canto.

Grupos de alunos executaram trabalhos à vista de trinta mil visitantes que acorreram a visitar a exposição, transmitindo uns aos outros o seu valor.

### DE GRANDE ALTURA

O médico, que visita pela segunda vez o doente:

— Pelo que vejo, seguiu a minha receita?

— Não, sr. doutor! Se a tivesse seguido, me teria arreventado os ossos.

— Como pode ser!

— Atirei-a pela janela...

### RECADOS...

O Juca manda seu criado saber de um seu amigo que está gravemente doente.

— Caso tenha morrido, acrescentou, saiba quando vai ser enterrado.

Momentos depois volta o criado com a resposta:

— O sr. Pedro está passando bem melhor; quanto ao entêrro, ainda não se sabe nada.

# O crucifixo do demônio

Com este título, existe em Roma, muito conhecido e venerado, um belo e devoto Crucifixo, cuja origem se atribui ao maior inimigo de Cristo — ao Demônio.

Eis a história que, por mais extravagante que pareça, se torna muito interessante e convida a sérias meditações.

Um mancebo, pintor de profissão, depois de ter dissipado seus bens em desafogo de suas paixões, viu-se reduzido à maior pobreza e miséria.

Em seu desespero recorreu ao demônio, oferecendo-lhe sua alma e seu corpo, com a condição de que lhe desse o dinheiro necessário para melhor prolongar sua devassa existência.

Satanás, revestido de uma forma visível, apareceu ao jovem imprudente, pedindo-lhe uma obrigação por escrito de sua doação ao inferno.

— Não me oponho a isso, — despondeu o jovem pintor; — mas, antes de tudo, responde-me à pergunta que te vou fazer:

— Presenciaste a crucificação do Homem-Deus? Viste-o morrer?

— Sim, — disse-lhe o demônio.

— Acaso poderás fazer um retrato perfeitamente semelhante ao Senhor crucificado, para dêle me servir no exercício da minha profissão?

— Oh! se posso, e melhor do que ninguém, — replicou o demônio.

— Pois bem, quando o fizeres e m'o tiveres entregue, eu então te entregarei a obrigação do nosso contrato; mas, que seja um quadro real e perfeito!

A condição foi aceita e, poucos dias depois, o demônio trazia-lhe a pintura prometida. Mas, apenas o príncipe viu a imagem daquele de quem os profetas tinham dito: "não tem figura humana... todo o seu corpo é uma chaga viva!... contaram-lhe todos os ossos!...", sentiu logo o seu coração ferido de dôr e arrependimento; e entre gemidos e prantos, repetiu muitas vezes o nome de Jesus, que logo pôs em fuga o dragão infernal, já prestes a apoderar-se de sua presa!

Entretanto, o escrito que continha o pacto fatal ainda estava nas mãos do jovem, devido isto à proteção d'Aquela que com justo título a Igreja proclama o Refúgio dos pecadores — e que quis dêste modo recompensar a pouca devoção que ainda lhe tinha este pobre moço, de recitar todos os dias a Ave Maria.

O novo convertido dirigiu-se para o convento dos Capuchinhos no Monte Pincio, onde expliou na penitência as desordens de sua vida passada, deixando como monumento o Crucifixo que, por sua expressão tão viva, terna e lastimosa, tem produzido muitas e admiráveis conversões, verdadeiro triunfo da graça e da infinita bondade de Deus!

# Amor de Mãe

**T**RONCOS robustos elevavam-se ramificando-se; a folhagem fina e delicada deixava passar os raios do sol que em luz difusa se espalhava na floresta. Trepadeiras abraçando-se às árvores, entrelaçando as hastes tenras, ia muito em cima, caíam, formando curvas, indo prender-se a outros ramos mais distantes.

Enormes fetos, de rendilhadas fôlhas, rodeavam as raízes que em grandes saliências se iam esconder na terra coberta de relva de um verde forte.

À porta de uma pequena casa coberta de colmo, numa larga abertura da floresta, achava-se uma mulher que cuidadosamente procurava divisar duas crianças que vagueavam na sombra. Ia voltar para o interior da habitação, como que satisfeita por havê-las visto, quando ouviu um grito angustioso.

Saindo precipitadamente, encontra-se com uma das crianças, que corria na sua direção dizendo:

— Uma cobra mordeu a Francisca. Venha ver como o sangue lhe corre da mão!...

— Uma cobra!... Meu Deus!...

Procurando a filhinha, tomou-a nos braços e com um olhar angustiado e suplicante, ansiou alguém a quem pedisse socorro, porém, em vão.

Então, como que inspirada, aproximando os lábios da ferida, sugou o sangue e conjuntamente o veneno que a serpente depositara ali.

O pequenino vendo seu pai, que regressava do trabalho, foi-lhe no encalço e contou-lhe o sucedido. O camponês embrenhou-se na selva, procurando a cobra por entre os arbustos. Nas fôlhas que o vento reunira junto às margens das veredas ouviu restolhar, porém, apesar de bater aqui e além com uma grossa haste de que se munira, nada encontrou.

Ia retirar-se desesperado por não saber qual a espécie de cobra que mordera a criança, quando de um recanto, por entre as ervas, viu erguer-se, pelo corpo, com os olhos fosforescentes, silvando, o réptil.

Sem perder a presença de espírito, ergueu a haste e bateu-lhe com violência, indo a serpente cair pouco distante, onde em breve a encontrou, esmagando-lhe a cabeça.

Reparou, então, que não era de raça perigosa e soltou um suspiro de satisfação.

Voltou à clareira e não vendo a mulher nem o filho, entrou em casa, encontrando-se com a filhinha no regaço, chorosa.

— Sossega! Nada tens a temer, a cobra não era venenosa, mas se o fôra, com a tua ação grandiosa terias salvo a tua filha. A pequenina mão de que julgaste sugar o veneno, erguer-se-á, pela vida fora, para abençoar o teu grande amor de lágrimas, dedicação e sorrisos — o amor de Mãe!...

A. MACHADO BERTHOLDO

# As vítimas de morte do furor comunista



**C**HAMOU justamente a atenção da política internacional a declaração do Sr. De Gásperi, dizendo que no próximo orçamento, além da despesa ordinária militar de 52 bilhões de liras, será necessário acrescentar outros duzentos bilhões, dada a urgência de rearmar com mais segurança o país italiano por causa da ameaça constante, embora incerta quanto ao tempo, de uma invasão arrasadora da parte da Rússia, o que poderia acontecer depois de ter invadido e ocupado a vizinha república da Áustria.

Está, pois, no mesmo caso do império romano, já cristianizado, embora não ainda totalmente, em frente às acometidas dos bárbaros devastadores pagãos ou hereges arianos, inimigos ferrenhos da Igreja e aniquiladores da civilização cristã e latina.

E é o que agora mesmo as nações satélites da Rússia soviética e mais próximas do Ocidente católico e cristão continuam fazendo, e consumando as mesmas perseguições sangrentas e mortíferas de que o império bolchevique é reu confesso (através dos pretextos inábeis) e é o grande culpado, como se vê pela recente notícia de que na Checoslováquia o governo, dominado pelos comunistas, ferreteou trezentos religiosos com ferros em brasa e os fez embarcar em um comboio sem que nada se saiba do seu destino que, certo, com esse precedente não pode ser nada agradável: na suposição mais *benigna* algum campo de concentração com trabalhos forçados, ou então as estepes congeladas da Sibéria, com a cooperação imperativa dos bolcheviques.

As prisões consumadas dos sacerdotes, com a morte de muitos deles, são já contadas aos milhares, sem que isto impressione certos liberais políticos que esperam viver em paz (puro engano!) com esses bárbaros contumazes do incorrigível comunismo.

E nesta toada afirma um insigne escritor que “na sua marcha trágica o comunismo

vai deixando em seu trajeto um número imenso de vítimas. Envolvidos pela mesma desgraça, caem figuras humildes, combatentes de destaque, *apóstolos da religião e da ciência*.

”No seu retrato de Stalin, Leon Trotski apresenta como processo habitual o governo vermelho como uma máquina de destruição humana.

“Afasta ao lado, no seu caminho de perdição e morte, os estorvos que se lhe antolhem (muitos falsamente, preparando a calúnia para ver se pode por esse meio inocentarse diante dos ingênuos que não faltam) e não distinguem os homens das coisas.

“As vítimas caem misteriosamente, morrem (por qualquer suplício) sem saber porque morrem, desaparecem nas tocalas, tombam diante dos pelotões de fuzilamento ou apodrecem nas imundícias das prisões e dos campos de concentração.

“E não são apenas os indivíduos que são vítimas da fúria bolchevista: os povos também o são. A última vítima foi a Coréia; mas antes da mesma todos os povos das numerosas nações vizinhas eram dominados e martirizados pelos seus chefes comunistas, sempre às ordens e ao compasso dos tiranos insaciáveis de Moscou, sob a orientação do supremo comandante Stalin.

“A China, com os seus quatrocentos milhões de habitantes, continua atormentada pela miséria e pela atroz violência dos seus chefes bolcheviques, inspirados e dirigidos pelo Politburo de Moscou.

Mas onde não puderam dominar os países pela vigilância e energia consciente dos governos, as hordas comunistas, fingindo mansidão e tolerância, fomentam as greves e a sabotagem dos serviços coletivos, necessários ao bem do povo, para fomentar a revolta permanente e preparar a revolução destruidora.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

## OS TEMPLOS DE DEUS

Na Basílica de São Pedro, em Roma, estão, como se sabe, marcadas no pavimento de mármore, em letras de metal dourado, as dimensões das principais catedrais de todo o mundo: a de São Paulo, de Londres, com 158 metros; a de Santa Maria, de Florença, com os mesmos 158 metros; a de Milão, com 134; a de Santa Sofia, de Constantinopla, com 109. Não constam lá, naquela marcação, as dimensões da catedral de São Patrício, de Nova York.

O Cardeal Spellman, a última vez que esteve em Roma, notou o fato e estranhou-o à Fábrica de São Pedro.

— Não tem V. Eminência receio de que os peregrinos americanos se sintam, depois, vexados com a pequenez dessa catedral?

— Não, respondeu o Cardeal. Todas as casas de Deus são grandes porque o seu Dono é infinito...

—oOo—

—o— As duas palavras mais fáceis de pronunciar, “sim” e “não”, são as que necessitam de maior exame. (Pythagoras)

# Mártir da existência de Deus

Entre os numerosos processos de beatificação começados em Espanha para glorificar tantos bispos, sacerdotes, religiosos e leigos, que deram a vida por Jesus Cristo, durante o domínio vermelho naquela nação, um é o do Pe. Ricardo Tena, jesuíta. Nêle brilha com tôda a evidência como padeceu o martírio por afirmar a existência de Deus.

Foi prêso e levado para a cadeia. Os milicianos disseram entre si: — “Não o matemos, para que depois não venham dizer que foi mártir. Façamo-lo renegar de Cristo.”

Infligiram-lhe inúmeros maus tratos, vexações e fome, para que a debilidade corporal fizesse vacilar o ânimo daquele jesuíta, já entrado em anos.

Quando o julgaram suficientemente preparado, conduziram-no diante do chamado “tribunal popular”, composto de cinco homens, verdadeiros energúmenos, armados até aos dentes.

Um dêles exclama em altas vozes:

— Diz que não há Deus!

O venerando religioso compreende que chegou o momento em que Deus lhe concede a graça que tantas vêzes lhe pedira durante a prisão: confessar a fé até à morte. E com a serenidade que para êsses momentos confere a graça do sacramento da Confirmação, começou a perguntar-lhes quem criou êste mundo e tudo que nos cerca... — “Como poderia afirmar que não há Deus, diz, se êle nos

está vendo neste momento, a vós e a mim?”

— Basta! exclama um dos milicianos, enfurecido. Êste homem não diz que não há Deus; afirma precisamente tudo o contrário.

E saltando como uma fera, aponta-lhe um revolver ao peito, e em tom ameaçador exclama:

— Diz que não há Deus!

O padre levanta-se e eleva os olhos ao céu. E quando o “juiz” imaginava que ante a ameaça do revolver o padre ia vacilar, êste responde com tôda a serenidade:

— Creio em Deus Pai, todo

poderoso, Criador do céu e da terra...

E esperava morrer no seu esplêndido testemunho de fé na existência de Deus.

Mas a sua palavra foi vencedora. O miliciano baixou o revolver e a cabeça, murmurando entre dentes:

— A êste homem, não o mato...

— Nem eu! acentuou o presidente do “tribunal”.

Os cinco “juizes” armados retiraram-se e deram ordem de levarem o padre outra vez à cadeia. Êste dava graças a Deus por lhe ter dado forças para confessar a fé e morrer mártir. Esta graça alcançou-a pouco depois, sendo matirizado repentinamente, tendo apenas tempo para exclamar:

— Viva Cristo-Rei!



O sangue dos missionários, em países de infiéis, é sempre o comêço da conversão dos povos pagãos.

## O CRISTIANISMO, FERMENTO DE CIVILIZAÇÃO

Ouve-se dizer, às vêzes, que no mundo moderno já não há lugar social para o Cristianismo e que a Religião não passa de um negócio de caráter privado.

Que vemos nós se olhamos para os vinte séculos que nos precedem? O quadro é flagrante: vemos que é cada vez mais necessário fazer reinar concórdia social, êsse respeito recíproco, essa caridade mútua que são nos indivíduos como nos povos, essa a própria lei do Evangelho.

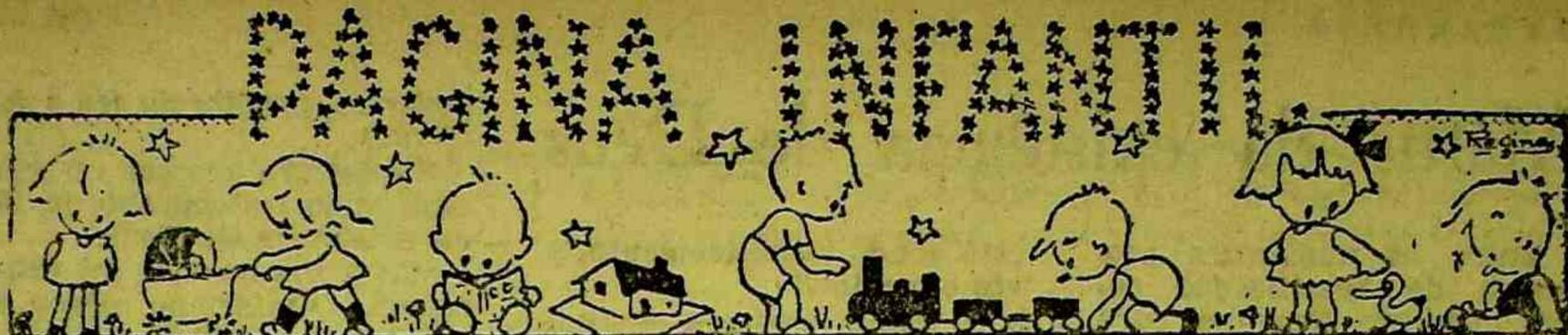
Foi alguma vez mais evidente que, para

um mundo que sucumbe sob o pêso das mais sinistras contradições, o único remédio de salvação é a moral cristã, a ordem cristã?

A França de hoje sente a realidade destas verdades mesmo nos seus setores sociais mais afastados da Igreja.

Os “denominadores comuns”, como dizia Lyautey, na vida da humanidade, são de ordem e estrutura cristãs.

Há quem pretenda conduzir as massas trabalhadoras por “denominadores comuns” que são a negação de Deus e da Sua Lei? Há; mas os que dirigem essa condenação sabem que aquilo a que chamam justiça não passa de uma traição da liberdade.



(É proibida a reprodução desta página)

REGINA MELILLO DE SOUZA

## A BANDEIRA DO BRASIL

*Gosto de tua bandeira,  
Grande Pátria Brasileira!  
Em suas côres peregrinas  
Mora o verde das campinas  
E um losango côr de ouro  
Simbolizando um tesouro!  
E também vinte e uma estrêlas  
Tão bonitas tôdas elas,  
E bem perto do Cruzeiro,  
Fulgurando num luzeiro,  
As letras estão a dizer  
Que o Brasil sempre há-de ser,  
Dentre as pátrias, a primeira!  
Gosto de tua bandeira,  
Minha Pátria, meu Brasil!  
No seu vulto varonil,  
Encontro tôda a beleza  
E tôda a imensa grandeza  
Da imagem cheia de luz  
Da Terra de Santa Cruz!*

## NAS PROFUNDEZAS DO MAR

Como vocês devem saber, o mar cobre quase três quartos da superfície da terra e ocupa mais espaço no hemisfério austral do que no boreal.

Segundo estudos dos entendidos, a profundidade do mar é variável, sendo que a média das grandes profundidades oscila entre 3.000 e 4.500 metros.

Existem, no entanto, grandes depressões, aliás excepcionais, como a de Tuscarora (8.613 metros) e as do archipélago de Tonga (9.400 metros).

Nestas vastas extensões de água salgada, oceano guarda avaramente uma porção de misteriosas plantas e seres aquáticos, e uma infinidade incalculável de peixes os mais exóticos e bizarros.

E enquanto não se descobre uma maneira mais fácil de se ver, com os próprios olhos, as maravilhas que dormem em suas profundezas, contentemo-nos em imaginar como não será lindo o fundo do mar!

Uma areia grossa e dourada, como um grande e precioso tapete, se estende pela imensidão da água gelada... Bandos de peixes fosforescentes que passam em cardumes, iluminam os galhos vermelhos dos corais e a cabeleira verde das anêmonas do mar...

E há, em profusão, madrepérolas e conchas, "aguas-más" transparentes como o mais

puro cristal, esponjas gigantescas, ostras preciosas guardando pérolas de valor...

E por entre os corpos gelatinoso das medusas e das alforrecas, vivem os exóticos e espinhudos ouriços do mar, as penatulas rubras, os polvos gigantescos de tentáculos possantes.

Caramujos enormes e brilhantes como porcelana, escondem estranhos moluscos, e como se fôssem flores da terra, as actínias se abrem coloridas, ondeando ao sabor das correntes.

Escondidos nos espongiários escuros, enormes crustáceos vermelhos de garras afiadas vivem a armar ciladas aos peixinhos desprevenidos...

E os corpos sinuosos dos peixes prateados, passeiam tranquilos por entre as algas verdes e o limo macio...

Como deve ser lindo o fundo do mar!...

—o—

## FAÇAMOS EXERCÍCIOS

Nunca será demais falar sobre a necessidade e as grandes vantagens dos exercícios físicos.

Quando bem feitos e bem ritmados, eles só podem trazer benefícios.

Sua prática diária é um dever.

É por intermédio da cultura física, bem orientada, que se formam e se robustecem as novas gerações.

Uma criança fraca, franzina e anêmica, pode ser transformada com a prática diária dos exercícios, e tornar-se forte e sadia.

As horas mais apropriadas são as da manhã. Depois de uma noite inteira de repouso, nada mais benéfico do que um exercício que ponha em atividade todos os músculos e juntas...

Devemos começar pelos exercícios respiratórios, que nos dão, quando bem feitos, uma agradável sensação de bem-estar.

Tôdas as crianças devem empregar, pelo menos, alguns minutos para seus exercícios diários, que desenvolverão e fortalecerão seu corpo.

Ao lado do estudo, que cultiva o espírito e desenvolve a inteligência, é preciso não esquecer o cuidado de robustecer o físico.

A saúde do corpo é condição essencial da saúde da alma, e por isso, Juvenal, célebre poeta latino que combateu os vícios da Roma antiga, disse a conhecida máxima: — "Mens sana in corpore sano" — que quer dizer: — "Alma sã num corpo sã".

Cultivemos, pois, os bons esportes, a natação, o remo, a ginástica, e teremos praticado um dever.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (1)



## Os sinos da Páscoa

Por NILTON ALVES

### CAPITULO I

Corria, ensolarado, o mês de Março. O Rio de Janeiro fervia, escaldava, sob os raios ardentes do sol que, embora já sendo de outono, no entanto, irradiava com a mesma intensidade dos dias tórridos do verão.

As pessoas abastadas tinham fugido à canícula da cidade, indo veraneiar nos numerosos pontos de aprazível temperatura e esplêndida natureza de que o Brasil é pródigo.

Entretanto, os que não eram bafejados pela fortuna deixavam-se ficar na cidade, sofrendo não só os rigores da estação, como também as agruras de sua triste situação, trabalhando, labutando de dia para comer à noite, e sabe Deus que migalhas!

Tal é o caso de uma pobre família que reside num apartamento de uma casa já antiga, em São Cristóvão.

Vamos até lá, fazer-lhe uma visita.

A máquina de costura, já muito gasta, estava sentada uma senhora parecendo ter uns quarenta anos, demonstrando, pelos seus harmoniosos e ainda delicados traços fisionômicos, ter sido muito bonita, quando jovem.

A senhora cosia ativamente um vestido, à máquina.

A poucos passos desta senhora, estava sentada a uma mesinha, uma jovem, que poderia ainda ser considerada criança, dado a idade que aparentava ter: quinze anos.

Loura, como uma espiga madura; olhos azuis, sonhadores, embora avermelhados pela atenção que prestava à costura que fazia; cutis alva como leite, Laurita parecia um querubim descido do céu para encantar os pobres mortais.

De repente, a menina interrompe o seu trabalho e, recostando a cabeça no espaldar da cadeira, exclama, num suspiro comprimido:

— Mamãe, já terminei de pregar os botões. É este o terço vestido.

A mãe de Laurita, levantando o rosto em direção da filha, respondeu, deixando ver sua fisionomia abatida pelo trabalho contínuo:

— Pois bem, minha filha, descansa; vejo que estás com os olhos muito irritados.

— Não, minha mãe, isso não é nada. Se tem mais algum trabalho, dá-m'o, porque amanhã é domingo.

— Não, descansa, Laurita; já são seis horas da tarde. Não ouves os sinos da igreja repicarem festivos? São os sinos da Páscoa. Amanhã é domingo de Páscoa!

E a mãe de Laurita, lançando um suspiro, que dir-se-ia do mais fundo da alma, continuou, enquanto cosia, agora à mão:

— Ah! minha filha!... Quando, para nós terminará esta vida de misérias? Quando seremos felizes?... O meu sofrimento não é propriamente pela minha pessoa: por mim, não me importa; mas por ti, tão jovem, na idade em que as ilusões povoam a imaginação, sofrer agruras tão contínuas, e por Vera e Glorinha, tão pequeninas ainda!...

E uma lágrima correu pelas fatigadas faces de Margarida, a mãe de Laurita.

— Mamãe, não chore — acudiu a jovemzinha, correndo a abraçá-la. — Para o ano, nesta mesma festa de Páscoa, quando os sinos como agora bimbaharem festivos, convidando as almas às sãs alegrias do espírito, tenho certeza, minha mãe, de que já estaremos gozando uma felicidade merecida e que tanto se nos mostra arredia. Tenho certeza, mamãe, pois o meu coração m'o diz!

— Meu anjo, — volveu Margarida, abraçando e beijando a filha, — tu és o sol da minha vida! Creio nesta felicidade a que aludes, porque tu, que és a virtude, a pureza, me dizes... falas pela boca de Deus! Vamos, Laurita, rezar as Ave-Marias: são seis horas.

E mãe e filha, abraçadas, misturando suas lágrimas, prostraram-se aos pés de uma imagem da doce Virgem Maria, que, bondosa, lhes sorria, num sorriso de consolação e promessa.

Após a oração, levantaram-se.

— Agora, minha mãe, vou entregar estes três vestidos à modista, porque, deste modo, com o dinheiro que recebermos, poderemos melhorar um pouco a nossa refeição amanhã, dia de Páscoa.

— Sim, Laurita, vá. Leva a passeio Vera e Glorinha; ainda está dia claro.

Laurita, levando numa das mãos o embrulho dos vestidos e, na outra, conduzindo as irmãzinhas, saiu de casa em direção do campo.

O sol já começava a declinar no horizonte, espalhando pelo céu os reflexos de seus derradeiros raios dourados.

### CAPITULO II

A situação da família Sobral era, realmente, precária: Margarida, tendo que sustentar três filhas, trabalhava dia e noite, em contínuos serões, para uma loja de modas, cujo trabalho, embora mal pago, dava para viverem parcamente, garantindo-lhe o aluguel do modesto cômodo que ocupavam.

(Continua)

## EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO

Para mudanças de residência, mandem Cr\$ 3,00 em selos do correio. Digam sempre onde é que moravam antes.

— Publicação de graças (duas ou três linhas), mandem uma esportula, nunca inferior a Cr\$ 5,00.

— Publicação de favores, com fotografia, Cr\$ 50,00.

— Fotografias de aniversário, grupos religiosos, etc., Cr\$ 100,00.

— Para anúncios comerciais: 1 página, Cr\$ 1.300,00; 1/2 página, Cr\$ 750,00; 1/4 de página, Cr\$ 500,00.

— Para pedidos de livros ou outra qualquer encomenda, é obsequio especificar com clareza para que fim se destina a importância ou as importâncias enviadas, evitando-se, assim, o atraso no envio do pedido e facilitando o serviço da Administração.

## A PEQUENA VÍTIMA

Vida histórica de Sora Maria Teresinha Zonfrilli, Religiosa de N. Senhora do Monte Calvário.

PREÇO: Cr\$ 32,00

Livraria da "AVE MARIA"  
Caixa Postal 615 — São Paulo

## Máximas consoladoras

nas horas de provação  
e de amargura

Precioso livrinho, um verdadeiro tesouro de pensamentos consoladores, escolhidos na Sagrada Escritura, nos escritos dos Santos Padres e dos autores modernos ascéticos e místicos.

PREÇO: Cr\$ 11,00

Pedidos, acompanhados da importância, à

Livraria da "AVE MARIA"  
Rua Jaguaribe, 699 - Caixa 615  
SÃO PAULO

## SANTO AGOSTINHO

Vida completa do Doutor da Igreja Católica

Volume de 378 páginas pelo preço de Cr\$ 25,00, livre de porte. — Pedidos à Livraria da "AVE MARIA" — Caixa Postal 615 — São Paulo.

# Doutrina Cristã

Ilustrada com 66 gravuras

Por Mons. JOÃO LOSCHI

De grande utilidade para Catecismos Paroquiais, Professores de Grupos Escolares e Escolas Oficiais, ao preço de Cr\$ 15,00, pelo correio mais Cr\$ 2,00.

Livraria da "AVE MARIA" — Caixa 615 — SÃO PAULO

## Brasileiros Heróis da Fé

Por ALTENFELDER SILVA

Interessante obra em dois volumes vibrantes de fé e patriotismo, contendo biografias de numerosos Servos de Deus, baseadas em excelente documentação. Tem a aprovação e bênçãos de vários Exmos. Senhores Bispos. Não deve faltar na estante de um católico estudioso das glórias da Igreja e do Brasil.

PRIMEIRO VOL.: Cr\$ 15,00 — SEGUNDO VOL.: Cr\$ 25,00

Pedidos à

Livraria da "AVE MARIA" — Caixa 615 — SÃO PAULO

## VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S  
A  
O  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL  
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPÇÃO  
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-1228



## ENSINO SEM EXPLICADOR

Pelo NOVO MÉTODO DE CORTE "VOGUE", para alta Costura, com 365 figurinos, amplas ilustrações sobre a fazenda e ricamente encadernado por Cr\$ 125,00. ESQUADRO numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costas Cr\$ 40,00. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE" com mapas e tabelas de medidas Cr\$ 25,00. Pedidos pelo reembolso postal para Rio Claro, Rua 2 n.º 1021, Caixa Postal 152, Companhia Paulista, Est. de S. Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondência da ESCOLA DE CORTE E COSTURA DE S. PAULO. Em 5 meses uma perfeita modista. Cursos de Cortadeira técnica com diploma de contra-mestra ou nos Cursos Especializados com diploma de Professora. Cursos completos para alfaiates, com diploma de Cortador Técnico, dos famosos Métodos de corte "VOGUE" para Homens. Para ensino da Arte e Modas, solicite-nos prospectos e ouça todas as terças e sextas-feiras pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro o programa da Escola de Corte e Costura São Paulo, das 9,30 às 9,45 da manhã.